

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO ALTO  
URUGUAI – CENTRO UNIVERSITÁRIO IDEAU - UNIDEAU

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
MATEMÁTICA – LICENCIATURA**



Getúlio Vargas/RS/Brasil

2024

## Objetivos do Curso

Por meio de sua proposta pedagógica, o Curso enseja o cumprimento dos objetivos traçados ao egresso a partir da aderência entre as Diretrizes Curriculares Nacionais e nos referenciais mínimos de qualidade para os cursos de graduação, o contexto educacional e características locais e regionais. Nesta perspectiva, e desde sua concepção, a Instituição elenca aspectos que direcionam a formação do egresso, a partir de sua concepção pedagógica, delimitando objetivos geral e específicos para o Curso.

### Objetivos Gerais

Preparar um Profissional:

- Capaz tecnicamente e profundo conhecedor da realidade específica na qual atua e capaz de responder, na prática, às necessidades dessa realidade;
- Eficaz e interessado socializador dos conhecimentos;
- Capaz de resgatar a dignidade da criança como um ser integral, sujeito do seu processo histórico e de sua condição de cidadão.

Para atingir esses objetivos é preciso:

- a) a articulação entre teoria e prática, valorizando o exercício da docência
- b) a articulação entre áreas do conhecimento ou disciplinas
- c) o aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e na prática profissional.
- d) a ampliação dos horizontes culturais e o desenvolvimento da sensibilidade para as transformações do mundo contemporâneo.

### Objetivos específicos

O curso deve capacitar os profissionais para:

- Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas de conhecimento que serão objeto de sua atividade docente, adequando-os às necessidades dos alunos.
- Compreender e atuar sobre o processo de ensino-aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino.
- Resolver problemas concretos da prática docente e da dinâmica escolar, zelando pela aprendizagem dos alunos.

- Considerar, na formação dos alunos, suas características sócio-culturais e psicopedagógicas.
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente.
- Promover práticas educativas que considerem o desenvolvimento integral da pessoa, em seus aspectos físico, psico-social e cognitivo-linguístico.

### **Perfil profissional do egresso**

O egresso do CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA da UNIDEAU – de acordo com as normativas que tratam da formação inicial de professores para a Educação Básica - tem como características ser um profissional, ético, responsável, comprometido, crítico e investigativo, colaborativo e propositivo com a formação profissional e a constituição de ações educativas coletivas, compreendidas como um processo ético, estético, político e contínuo, em todas as suas áreas de atuação, incluindo sua própria formação humana.

Tem como dimensões formativas fundamentais: o conhecimento, a prática, e o engajamento profissional, para que atue na área de Matemática no ensino fundamental, médio, técnico, profissionalizante e cursinhos, produção de material didático, revisão, editoração, tradução, interpretação, escolas de idiomas, além do Ensino Superior, com formação complementar.

Para se conseguir alcançar os princípios e finalidades da formação deste profissional, apresentam-se, nos próximos itens deste PPC, as habilidades e competências no âmbito geral da formação do profissional a ser formado pelo CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA proposto pela UNIDEAU para o município de Getúlio Vargas e macrorregião, fundamentadas nas DCNs para Formação Inicial de Professores para a Educação Básica bem como, a Base Nacional Comum para Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC- Formação), Resolução nº2, de 20 de dezembro de 2019.

O Núcleo Docente Estruturante trabalha para manter o perfil do egresso atualizado frente as necessidades locais e regionais e demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, e assim promoverá sua atualização, sempre que for necessário.

### **Habilidades e Competências**

As competências Gerais docentes estabelecidas pela BNCC:

1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem, colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.

2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.

3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.

6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com

acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.

10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

As competências específicas para o licenciado organizadas em três dimensões fundamentais, que segundo a BNCC, são, de modo interdependente e sem hierarquia, integradas e complementadas na ação docente:

**Dimensão 1 – Conhecimento profissional:**

- I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem; III - reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e
- IV – reconhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

**Dimensão 2 – Prática Profissional:**

- I – planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; II – criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
- III – avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e
- IV – conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e habilidades.

**Dimensão 3 – Engajamento Profissional**

- I – comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- II – comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- III – participar do Projeto Pedagógico da Escola e da construção de valores democráticos;
- e
- IV – engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

## **Estrutura curricular**

A estrutura curricular do CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas/relógio). Além disso, evidencia a articulação da teoria com a prática e a oferta regular do componente curricular LIBRAS. Explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresenta elementos comprovadamente inovadores.

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento regional e nacional. Foi incorporada no curso por meio da(s): metodologia ativa de ensino e sua diversidade, que aproveitará todas as possibilidades e cenários de aprendizado possíveis, com processos ativos, cooperativos, integrados e interdisciplinares e orientada para a aprendizagem; inserção dos alunos na rede de educação; previsão de atividades complementares, desenvolvidas na área de interesse do discente; organização das unidades curriculares em forma de módulos permitindo maior integração dos conteúdos e também atividades teórico-práticas e práticas; estratégias de acessibilidade metodológica; gestão do currículo (o colegiado do curso e o NDE são os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização, e realizarão discussão e definição dos planos e estratégias de ensino e aprendizagem); atividades de iniciação científica e extensão por meio do Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático (os conteúdos das unidades curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental, de saúde e do mundo do trabalho).

A organização das unidades curriculares numa perspectiva interdisciplinar garante a integração horizontal e vertical de conteúdos. Considerou a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades de ensino, incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã, tais como: ética e cidadania, educação ambiental, direitos humanos, étnico raciais e indígenas e aspectos sociais ou de responsabilidade social, éticos, econômicos e culturais. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Além disso, as unidades curriculares foram organizadas ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos

de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. Ou seja, a sequência das unidades curriculares possibilita a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos (tecnologias assistivas) e as técnicas de ensino e avaliação serão definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do serviço específico do SAE, da Coordenação do Curso, do NDE e do Colegiado de Curso.

A organização curricular delineada para o curso permite ainda a articulação da teoria com a prática, de forma que o aluno reconheça a importância dos conhecimentos teóricos e perceba a sua aplicação prática. Para tanto, deve-se ultrapassar a visão reducionista a partir da qual os conteúdos não se comunicam e se mostram desconectados da realidade.

As unidades curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizadas de modo a permitir a utilização das metodologias ativas e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional. Considerou-se a necessidade de fortalecer articulação da teoria com a prática.

A metodologia prevista no PPC coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribuirá na sua capacidade para apresentarem exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática. A contextualização e a atualização deverão ocorrer no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

O currículo do Curso está estruturado de modo a atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação no Brasil, definidas pelo Conselho Nacional de Educação. A organização curricular do curso atende a Resolução CNE N° 2, de 20 de dezembro de 2019, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior.

Alguns princípios básicos orientam a proposta curricular do CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA de forma a possibilitar o alcance de seus objetivos e do perfil dos sujeitos (alunos/professores) diretamente responsáveis pela execução desse projeto pedagógico. Assim, a práxis curricular fundamenta-se nos seguintes princípios:

a) Os conhecimentos devem girar em torno de problemas colocados pela prática educativa, buscando a compreensão das origens, do desenvolvimento, das relações e contradições que perpassam tais problemas e propor soluções, tendo em vista a sua superação. As disciplinas do currículo devem, portanto, levar em conta a prática pedagógica.

b) Promoção de um profundo conhecimento da realidade educacional brasileira.

c) Esse conhecimento se dará através de estudos da prática educativa e dos conteúdos programáticos nacionais e regionais, através da discussão sobre pesquisas desenvolvidas com esse fim, experiências trazidas pelos professores no desenvolvimento de suas atividades e valorização da prática educativa que porventura os alunos já possuem.

d) Privilegiamento do saber-fazer científico e da capacidade criativa. Professores e alunos devem concentrar esforços em propostas de intervenção pedagógica fundamentadas em processos de pesquisa qualitativamente relevantes, para o enfrentamento dos desafios colocados pelas novas realidades do mundo contemporâneo. Em suas aulas, o professor deve incorporar atividades de produção científica para que o aluno aprenda a organizar sua observação, sistematizar sua reflexão, construir sua produção e intervir no desenvolvimento da escola e da sociedade.

e) Promoção da integração entre as disciplinas. A prática criadora só é possível se todas as disciplinas estão voltadas para esse objetivo.

f) Os conteúdos e métodos das diferentes disciplinas devem ser pensados e trabalhados de forma integrada e que a integração se faça tanto no sentido horizontal (entre as disciplinas), quanto vertical (ao longo dos semestres).

g) Relevância social do conteúdo de ensino. O conhecimento deve ser tratado de forma que o aluno possa sentir a sua importância na constatação, interpretação, compreensão, explicação e intervenção na prática social e pedagógica.

h) Diversidade de referências e abordagens das áreas de conhecimento. Não limitar o aluno às preferências do professor. Isto significa compartilhar significados e contrapor abordagens metodológicas. A diversidade é uma referência dialética no trato do conhecimento.

i) Compromisso social com a transformação da realidade educacional brasileira.

**A estrutura curricular apresenta um currículo integrado, que por si só é flexível e inovador. Mas mais que isso, torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também podem ser modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a estrutura**

**curricular aconteça em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, colegiado de curso, NDE e CPA.**

O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e da sua operacionalização, favorecerão ao corpo docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender. Aos discentes, induzirão ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e a Resolução CNE/CES nº 07/2018, as atividades de extensão constam como atividade obrigatória do curso, totalizando um percentual mínimo de 10% da carga horária total do CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA.

A estrutura e os conteúdos curriculares propostos resultam de estudo minucioso das competências e habilidades necessárias ao profissional para atuar no mercado de trabalho com propriedade e autonomia, e, se apresenta em plena consonância com a missão e objetivo principais, tais como oferecer aos estudantes boa qualificação profissional, humanística, científica e condizente com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A seguir evidencia-se os princípios que regem o curso, os quais constituem os pressupostos teórico-metodológicos do currículo em questão.

### **Flexibilidade curricular**

A estrutura curricular do CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas/relógio). Além disso, evidencia a articulação da teoria com a prática e a oferta regular do componente curricular LIBRAS. Explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresenta elementos comprovadamente inovadores.

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento regional e nacional. Foi incorporada no curso por meio da(s): metodologia ativa de ensino e sua diversidade, que aproveitará todas as possibilidades e cenários de aprendizado possíveis, com processos ativos, cooperativos, integrados e interdisciplinares e

orientada para a aprendizagem; inserção dos alunos na rede de educação; previsão de atividades complementares, desenvolvidas na área de interesse do discente; organização das unidades curriculares em forma de módulos permitindo maior integração dos conteúdos e também atividades teórico-práticas e práticas; estratégias de acessibilidade metodológica; gestão do currículo (o colegiado do curso e o NDE são os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização, e realizarão discussão e definição dos planos e estratégias de ensino e aprendizagem); atividades de iniciação científica e extensão por meio do Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático (os conteúdos das unidades curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental, de saúde e do mundo do trabalho).

A organização das unidades curriculares numa perspectiva interdisciplinar garante a integração horizontal e vertical de conteúdos. Considerou a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades de ensino, incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã, tais como: ética e cidadania, educação ambiental, direitos humanos, étnico raciais e indígenas e aspectos sociais ou de responsabilidade social, éticos, econômicos e culturais. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Além disso, as unidades curriculares foram organizadas ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. Ou seja, a sequência das unidades curriculares possibilita a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos (tecnologias assistivas) e as técnicas de ensino e avaliação serão definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do serviço específico do SAE, da Coordenação do Curso, do NDE e do Colegiado de Curso.

A organização curricular delineada para o curso permite ainda a articulação da teoria com a prática, de forma que o aluno reconheça a importância dos conhecimentos teóricos e perceba a sua aplicação prática. Para tanto, deve-se ultrapassar a visão reducionista a partir da qual os conteúdos não se comunicam e se mostram desconectados da realidade.

As unidades curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizadas de modo a permitir a utilização das metodologias ativas e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda

desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional. Considerou-se a necessidade de fortalecer articulação da teoria com a prática.

A metodologia prevista no PPC coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribuirá na sua capacidade para apresentarem exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática. A contextualização e a atualização deverão ocorrer no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

O currículo do Curso está estruturado de modo a atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação no Brasil, definidas pelo Conselho Nacional de Educação. A organização curricular do curso atende a Resolução CNE N° 2, de 20 de dezembro de 2019, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior.

Alguns princípios básicos orientam a proposta curricular do CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA de forma a possibilitar o alcance de seus objetivos e do perfil dos sujeitos (alunos/professores) diretamente responsáveis pela execução desse projeto pedagógico. Assim, a práxis curricular fundamenta-se nos seguintes princípios:

j) Os conhecimentos devem girar em torno de problemas colocados pela prática educativa, buscando a compreensão das origens, do desenvolvimento, das relações e contradições que perpassam tais problemas e propor soluções, tendo em vista a sua superação. As disciplinas do currículo devem, portanto, levar em conta a prática pedagógica.

k) Promoção de um profundo conhecimento da realidade educacional brasileira.

l) Esse conhecimento se dará através de estudos da prática educativa e dos conteúdos programáticos nacionais e regionais, através da discussão sobre pesquisas desenvolvidas com esse fim, experiências trazidas pelos professores no desenvolvimento de suas atividades e valorização da prática educativa que porventura os alunos já possuem.

m) Privilegiamento do saber-fazer científico e da capacidade criativa. Professores e alunos devem concentrar esforços em propostas de intervenção pedagógica fundamentadas em processos de pesquisa qualitativamente relevantes, para o enfrentamento dos desafios colocados pelas novas realidades do mundo contemporâneo. Em suas aulas, o professor deve incorporar atividades de produção científica para que o aluno aprenda a organizar sua

observação, sistematizar sua reflexão, construir sua produção e intervir no desenvolvimento da escola e da sociedade.

n) Promoção da integração entre as disciplinas. A prática criadora só é possível se todas as disciplinas estão voltadas para esse objetivo.

o) Os conteúdos e métodos das diferentes disciplinas devem ser pensados e trabalhados de forma integrada e que a integração se faça tanto no sentido horizontal (entre as disciplinas), quanto vertical (ao longo dos semestres).

p) Relevância social do conteúdo de ensino. O conhecimento deve ser tratado de forma que o aluno possa sentir a sua importância na constatação, interpretação, compreensão, explicação e intervenção na prática social e pedagógica.

q) Diversidade de referências e abordagens das áreas de conhecimento. Não limitar o aluno às preferências do professor. Isto significa compartilhar significados e contrapor abordagens metodológicas. A diversidade é uma referência dialética no trato do conhecimento.

r) Compromisso social com a transformação da realidade educacional brasileira.

**A estrutura curricular apresenta um currículo integrado, que por si só é flexível e inovador. Mas mais que isso, torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também podem ser modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a estrutura curricular aconteça em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, colegiado de curso, NDE e CPA.**

O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e da sua operacionalização, favorecerão ao corpo docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender. Aos discentes, induzirão ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e a Resolução CNE/CES nº 07/2018, as atividades de extensão constam como atividade obrigatória do curso, totalizando um percentual mínimo de 10% da carga horária total do CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA.

A estrutura e os conteúdos curriculares propostos resultam de estudo minucioso das competências e habilidades necessárias ao profissional para atuar no mercado de trabalho com propriedade e autonomia, e, se apresenta em plena consonância com a missão e objetivo principais, tais como oferecer aos estudantes boa qualificação profissional, humanística, científica e condizente com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A seguir evidencia-se os princípios que regem o curso, os quais constituem os pressupostos teórico-metodológicos do currículo em questão.

### **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão**

Este princípio demonstra que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades. Logo, durante sua formação, o aluno poderá trabalhar dentro do espírito científico que se desenvolve gradativamente, com o exercitar da metodologia científica no tratamento dos conteúdos, quer seja nas unidades temáticas, no TCC, Estágio Supervisionado ou Atividades Complementares.

### **Acessibilidade Metodológica**

O curso, alinhado às ações de atendimento às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida descritas no PDI da IES, está comprometido em oferecer formação igualitária e inclusiva ao seu conjunto de estudantes. Para isso, o curso busca garantir a ausência de barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de trabalho, bem como nos métodos, teorias e técnicas de ensino e aprendizagem, observando, ainda, a dimensão da acessibilidade aos recursos de tecnologia assistida.

Existem preocupações de **acessibilidade comunicacional, metodológica, instrumental e digital** em diferentes contextos:

- Biblioteca que integra um serviço de apoio ao utilizador com deficiência ou com dificuldade digital;
- Postos de acesso para cegos, equipados com material BRAILE;
- Programa DOXVOZ instalado em computadores da Biblioteca com tradução para deficientes visuais.

Os estudantes com deficiência nos momentos de avaliação são sempre efetuados com o acompanhamento de um responsável pelo Processo Pedagógico. Nesses momentos de prova é tipicamente dado a eles um tempo extra para finalizar as avaliações, sendo ainda oferecida a possibilidade de optarem por uma avaliação diferenciada, de tipo complementar, por exemplo, uma avaliação oral, dependendo da necessidade de cada aluno.

Em relação à **acessibilidade metodológica**, estratégias e métodos diferenciados de atividades letivas ou avaliações são aplicados e em diferentes contextos. Um exemplo, o Regime Domiciliar que através da web, de ferramentas, de recursos digitais e de comunicação a distância, presta todo o atendimento escolar; em situações de avaliação, um profissional poderá ir até a unidade hospitalar, com o consentimento dos médicos e do hospital, realizar a avaliação do aluno.

**Atitudes de solidariedade**, apoio voluntário e inclusão, tanto por parte dos alunos como dos professores, colegas e funcionários, sendo que a tecnologia (**acessibilidade comunicacional e digital**) assume um papel igualmente fundamental, viabilizando a comunicação e o apoio a distância, possibilitam a criação de contextos acadêmicos em tempos e espaços não restritos ao campus e favorecendo a participação em processos de troca de informações, geração de conhecimento e, principalmente, promoção da inclusão.

As ações de acessibilidade são fomentadas pela gestão da IES e tem como intuito promover meios de **inclusão física, psicológica e social dos acadêmicos** de maneira integral e transversal em todos os cursos. Exemplificando essas ações, acadêmicos com baixa visão possuem provas e trabalhos impressos com fontes maiores que as dos demais acadêmicos

Além disso, as atividades práticas precedem os estágios com o intuito de reduzir o problema de adaptação do aluno ao mundo do trabalho.

Mais informações sobre acessibilidade metodológica podem ser encontradas no Plano de Acessibilidade, documento a parte desse projeto, contudo, bastante considerado.

### **Formação profissional para cidadania**

A IES tem o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que o profissional por meio do questionamento permanente dos fatos possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais com consciência social, ética, de cidadania e de humanismo. Todos os docentes, engajados no processo educacional, deverão criar uma interação das unidades temáticas com os aspectos de cunho social.

## **Interdisciplinaridade**

Segundo Piaget (1971), interdisciplinaridade é o nível em que a interação entre várias disciplinas ou setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a interações reais, a uma certa reciprocidade no intercâmbio, levando a um enriquecimento mútuo. Este princípio de “Interdisciplinaridade” demonstra que a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re) criação do conhecimento. Nesse sentido, Luck ressalta que:

A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade (2001, p. 64).

A interdisciplinaridade exige uma nova visão criativa, ousada e com uma nova concepção de saber, que garanta a especificidade dos conteúdos, paralelamente à sua integração em um todo harmonioso e significativo.

O curso foi constituído para trabalhar por meio de projetos, o que favorece muito a interdisciplinaridade. Utilizando o PATP como base, é possível trabalhar todos os conteúdos curriculares de forma integrada e ainda desenvolver temas transversais, oportunizando ao estudante desenvolver competências transversais importantes para a profissão e para o ser cidadão.

## **Relação orgânica entre teoria e prática**

Todo conteúdo curricular do Curso fundamenta-se na articulação teórico-prática, que representa a etapa essencial do processo ensino-aprendizagem visto que, a resolução dos problemas deve estar sempre alicerçada em sólido conhecimento científico.

Para Dewey é de vital importância que a educação não se restrinja à transmissão do conhecimento como algo acabado, mas que o saber e habilidade adquiridos pelo estudante pudessem ser integrados à sua vida como cidadão, como pessoa.

Conforme já descrito, o trabalho por projetos, PATP, permite que o estudante evidencie ao longo de todo o curso como a teoria acontece de forma prática e efetivamente relacionada à profissão escolhida.

Outra estratégia usada para articular teoria e prática são os Guias de Estudo, que utiliza os princípios da sala de aula invertida para dar conta de uma parcela teórica dos Componentes Curriculares previamente à aula com o docente, otimizando o tempo em sala/laboratório para experienciar a aplicação prática dos conteúdos, aprofundar o conhecimento e dirimir dúvidas e até mesmo curiosidades que são precursoras da iniciação científica. Essa dinâmica torna a aprendizagem mais efetiva, pois ela é verdadeiramente significativa uma vez que, o estudante tão logo conhece a teoria, a visualiza em ação.

Outrossim, a articulação da teoria com a prática e o desenvolvimento da postura crítico/reflexiva são bases conceituais e objetivam acompanhar os avanços científicos e tecnológicos da educação numa sociedade globalizada.

### **Flexibilidade Curricular**

O currículo do Curso possui flexibilidade possibilitando que o aluno possa plenificar seu currículo com disciplinas optativas, bem como, estudos independentes, a exemplo de: monitorias e estágios extracurriculares; programas de iniciação científica; estudos complementares; visitas técnicas, por meio do Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático – PATP; cursos realizados em áreas afins ou em outras áreas; participação em eventos científicos como semanas acadêmicas e mostras de iniciação científica; cursos sequenciais correlatos à área e outros.

A Flexibilidade Curricular está programada para acontecer de forma excelente no desenvolvimento do Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático- PATP, onde possibilita-se o estudo de temáticas de interesse do aluno e também da atualidade, como situações emergentes da profissão. Para mais informações sobre o PATP, consulte o item Metodologia deste projeto, além do Projeto de PATP, documento externo contudo de grande relevância para sua compreensão.

### **Compatibilidade da carga horária em horas relógio**

A carga horária total do curso (em horas/relógio), e o prazo mínimo para a sua integralização, foi definida com base no estabelecido na Resolução CNE/CES nº 02/2019, que dispõe, dentre outros assuntos, sobre carga horária para os cursos de Licenciaturas.

A matriz curricular do CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA possui um total de 3.300 horas de 60 minutos, distribuídas ao longo dos 8 semestres do curso.

A distribuição da carga horária acontece da seguinte forma:

I – 22 semanas x 3 horas/dia = 66 horas

II – 80 x 20% = 16 horas (Guias de Estudo de todos os conteúdos curriculares)

III – As práticas Pedagógico-Profissionais e os Projetos de Aperfeiçoamento Teórico e Prático são executados nos ambientes intra e extra-muros no mínimo do número de horas prevista na matriz curricula, em horários compatíveis aos locais conveniados, sempre com acompanhamento.

Abaixo segue um exemplo de semana padrão de aulas:

Quadro: Semana padrão de atividades discentes

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA – MÓDULO I					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
19:00 ÀS 22:00	Práticas Pedagógicos- Profissionais I	Introdução ao Conhecimento Acadêmico	Introdução ao Conhecimento Acadêmico	Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático	

Fonte: os autores

### **Oferta da disciplina de LIBRAS**

Visando atender ao Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005, de acordo com o artigo 3º § 1º Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior.

Isto posto, a matriz curricular do Curso prevê a oferta de LIBRAS no sétimo semestre.

### **Articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação**

A estrutura curricular cumpre seu papel de permitir constante aperfeiçoamento teórico e, principalmente, prático, inserindo o discente no meio profissional desde o início do curso, possibilitando melhoria constante e gradativa do aluno e aperfeiçoamento do raciocínio inerente à profissão e necessário para a atuação nas diversas áreas.

No Curso, a articulação teoria-prática fundamenta-se na tese de que o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes.

Partindo da metodologia de projetos e da problematização, o diálogo entre estudantes e professores deve ser constante, como também entre professor – professor buscando a integração entre os temas trabalhados em cada área de conhecimento ou unidade de aprendizagem. Deve estar presente em toda prática de sala de aula, o pressuposto da experimentação, da leitura, do trabalho de grupo, da exposição do professor, dos jogos educativos, da pesquisa, enquanto elemento de provocação, de desafio, de significação para as diversas atividades pedagógicas.

Assim as **metodologias ativas** contribuem com esta articulação, ao estimular no curso a aplicação de metodologias dinâmicas do processo ensino-aprendizagem como instrumentos de desenvolvimento do discente, disseminando também a cultura da pesquisa, da discussão, do debate, do levantamento de situações-problema para análise crítica.

Nesta proposição de currículo espera-se que o professor se envolva num desafio de ensinar e aprender de forma ativa e contextualizada. Ao professor cabe planejar recursos, orientar e acompanhar atividades para promover situações que possibilitem uma aprendizagem significativa e crítica-reflexiva.

Já ao estudante cabe posicionar-se como sujeito ativo e crítico, responsável pela construção de seu próprio conhecimento, desenvolvendo competências para resolver problemas em sua área de atuação, exercer a sua cidadania e assumir o seu papel social na construção de sua realidade.

### **Elementos inovadores**

Evidencia-se a inovação na estrutura curricular do curso de Matemática, ao propor componentes curriculares modulares, onde se ultrapassam os limites disciplinares tradicionais, organizando os conteúdos de acordo com sua interação com os demais no contexto da profissão. Essa integração é não somente escrita como ementas, como é também compartilhada pelos docentes do curso, desde a elaboração do plano de ensino e aprendizagem até sua execução prática colaborativa.

Ainda, é amplamente promovida a integração curricular e a relação teoria e prática, no desenvolvimento do Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático, uma vez que ao propor soluções para problemas reais da sua profissão, o estudante fundamenta suas decisões com base na literatura científica, o que resulta, em uma escrita científica (artigo) a cada semestre, publicada na Mostra de Iniciação Científica anual da UNIDEAU.

## Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas/relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

O ementário explicita as linhas mestras dos conteúdos que serão desenvolvidos em cada unidade curricular, seguido de bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica e complementar recomendada foram referendadas pelo NDE em relação às unidades curriculares. A bibliografia prevista neste projeto é a utilizada nos planos de ensino, está atualizada e considera os aspectos teórico-práticos da formação, a matriz curricular e o perfil do egresso.

Os professores são semestralmente capacitados para desenvolver as metodologias ativas previstas e, para garantir a acessibilidade metodológica, e a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação são avaliados, possuem diretriz Institucional, contudo podem ser redefinidos e implementados de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do SAE, da Coordenação de Curso, do NDE e do órgão colegiado de curso.

A competência, concebida no Currículo do Curso, expressa o que o profissional deve saber e ser capaz de fazer para exercer sua prática com responsabilidade e qualidade em diferentes situações-problemas e em diferentes contextos, expressando postura cidadã consciente.

Os conteúdos estão distribuídos de modo que atendam ao proposto pela legislação, sendo que:

- **Grupo I:** 800 horas que compreendem os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais. O Grupo I acontece no 1º, 2º e 3º semestres do curso por meio dos seguintes componentes curriculares: Introdução ao Conhecimento Acadêmico; Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático I; Sujeito, Cultura e Sociedade; Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático II; Processos de Ensino e Aprendizagem (50% deste componente atende a esse grupo); Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático III (50%

deste componente atende a esse grupo).

- **Grupo II:** 1600 horas, que compreende a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos. O Grupo II acontece no 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º semestres do curso por meio dos seguintes componentes curriculares: Processo de Ensino e Aprendizagem (50% deste componente atende a esse grupo); Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático III (50% deste componente atende a esse grupo); Ensino da Matemática I; Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático IV; Ensino de Matemática II; Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático V; Aprofundamento e Diversificação em Matemática; Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático VI; Optativa I; Currículo e Ensino de Matemática; Língua Brasileira de Sinais; Optativa II; e Trabalho de Conclusão de Curso.

- **Grupo III:** 800 horas, para prática pedagógica divididas em:

- a) 400 horas para estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, seguindo a divisão de Estágio Supervisionado I: Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado II: Ensino Médio; de acordo com as normas do Regulamento de Estágio próprio para os cursos de Licenciatura da UNIDEAU;
- b) 400 horas para práticas dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde seu início. A UNIDEAU estruturou um componente curricular específico em cada semestre do curso para atender ao desenvolvimento dessas práticas, o qual denominamos Práticas Pedagógico-Profissionais I a V.

A seguir é apresentada a MATRIZ CURRICULAR do CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, ilustrando o que foi relatado:

<b>LICENCIATURA MATEMÁTICA</b>			
<b>PRIMEIRO SEMESTRE</b>			
<b>Módulos</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Créd. Totais</b>	<b>C.H Total*</b>
I - Introdução ao Conhecimento Acadêmico e a Docência	Introdução ao Conhecimento Acadêmico e à Docência	12	240
	Práticas Pedagógico-Profissionais I	4	80
	Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático I	4	80
<b>Atividades Complementares*</b>		1	20
<b>Carga Horária</b>		<b>21</b>	<b>420</b>
<b>SEGUNDO SEMESTRE</b>			
2 - Sujeito Cultura e	Sujeito, Cultura e Sociedade	12	240

Sociedade	Práticas Pedagógico-Profissionais II	4	80
	Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático II	4	80
<b>Atividades Complementares*</b>		1	20
<b>Carga Horária</b>		<b>21</b>	<b>420</b>
<b>TERCEIRO SEMESTRE</b>			
3 - Processos de Ensino e Aprendizagem	Processos de Ensino e Aprendizagem	12	240
	Práticas Pedagógico-Profissionais III	4	80
	Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático III	4	80
<b>Atividades Complementares*</b>		1	20
<b>Carga Horária</b>		<b>21</b>	<b>420</b>
<b>QUARTO SEMESTRE</b>			
4 – Ensino de Matemática I	Ensino de Matemática I	12	240
	Práticas Pedagógico-Profissionais IV	4	80
	Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático IV	4	80
<b>Atividades Complementares*</b>		1	0
<b>Carga Horária</b>		<b>21</b>	<b>400</b>
<b>QUINTO SEMESTRE</b>			
5 – Ensino de Matemática II	Ensino de Matemática II	12	240
	Práticas Pedagógico-Profissionais V	4	80
	Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático V	4	80
<b>Atividades Complementares*</b>		0	0
<b>Carga Horária</b>		<b>20</b>	<b>400</b>
<b>SEXTO SEMESTRE</b>			
6 - Aprofundamento e Diversificação em Matemática	Aprofundamento e Diversificação em Matemática	12	240
	Optativa I	4	80
	Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático VI	4	80
<b>Atividades Complementares*</b>		0	0
<b>Carga Horária</b>		<b>20</b>	<b>400</b>
<b>SÉTIMO SEMESTRE</b>			
7 - Currículo e Ensino de Matemática	Currículo e Ensino de Matemática	8	160
	Optativa II	4	80
	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	4	80
<b>Atividades Complementares*</b>		2	40
<b>Carga Horária</b>		<b>18</b>	<b>360</b>
<b>OITAVO SEMESTRE</b>			
8 - Estudos Integradores	Estágio Supervisionado I - Ensino Fundamental	10	200
	Estágio Supervisionado II - Ensino Médio	10	200
	Trabalho de Conclusão de Curso	4	80
<b>Atividades Complementares*</b>		0	0
<b>Carga Horária</b>		<b>24</b>	<b>480</b>

<b>OPTATIVAS</b>		
<b>Componentes Curriculares Optativos</b>	<b>Créd. Totais</b>	<b>C.H Total</b>
Direitos Humanos e Cidadania	4	80
Educação Ambiental para Sustentabilidade	4	80
Empreendedorismo	4	80
Gestão de Pessoas	4	80
Marketing	4	80
Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência	4	80
Tópicos Especiais em Matemática	4	80
<b>TOTAIS DA CARGA HORÁRIA</b>		
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Créd. Totais</b>	<b>C.H Total</b>
Práticas Pedagógicas	20	400
Componentes Curriculares Optativas	8	160
Atividades Complementares	6	100
Estágio Supervisionado	20	400
Trabalho de Conclusão de Curso	4	80
Componentes Curriculares Regulares	100	2160
<b>TOTAL DA CARGA HORÁRIA</b>	<b>166</b>	<b>3300</b>
<b>Extensão Curricular</b>	<b>24</b>	<b>480</b>
*A divisão entre carga horária teórica e prática pode variar entre os componentes curriculares em cada semestre do Curso, contudo orienta-se a ter no mínimo 20% de teoria em Guias de Estudo em cada componente, desde que não seja essencialmente prático.		

### **Educação Ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos**

Em conformidade com a legislação vigente, a Instituição e o Curso introduzem no cotidiano da formação de seus acadêmicos da graduação ações diversificadas, de valorização da diversidade, visando à promoção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que os eduquem como cidadãos na construção de uma nação democrática. Dentre as várias ações implementadas através de atividades curriculares ou não, perpassando pelos diferentes cursos, destacam-se: Prova Interdisciplinar; Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático; estudo de conteúdos abordados nas disciplinas de forma transversal, contínua e permanente; realização de palestras e eventos com estudiosos do assunto e outras personalidades ligadas aos movimentos sociais; aprofundamento de estudos através de pesquisas e outras atividades similares; promoção de atividades culturais e artísticas, entre outras.

Dessa forma, a Instituição busca formar cidadãos éticos, com responsabilidade social, voltados à dignidade humana, à inclusão social e étnica e à responsabilidade socioambiental.

### **Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**

No Curso o atendimento ao disposto na Resolução CNE/CP 01/2004 ocorre por meio da abordagem transversal do tema das relações Étnico-Raciais junto aos conteúdos de diversas disciplinas que compõem sua matriz curricular e em projetos de ensino, pesquisa como estratégia de ensino e extensão, como a Prova Interdisciplinar e o Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático. Além da disciplina optativa Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência, que trabalha a consciência crítica em relação às questões Étnico-Raciais no Brasil, a abordagem transversal, contínua e permanente do tema das relações Étnico-Raciais ocorre nas unidades curriculares.

### **Políticas de Educação Ambiental**

No curso a educação ambiental perpassa toda matriz curricular como um tema transversal. Os conteúdos são ministrados de forma a integrar a administração aos problemas ambientais. Com isso, o curso procura contribuir e preservar o meio ambiente, em conformidade com a legislação brasileira (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

Este conhecimento é formalmente sistematizado a partir das disciplinas que compõem sua matriz curricular e em projetos de ensino, pesquisa como estratégia de ensino e extensão, como a Prova Interdisciplinar e o Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático. A abordagem transversal, contínua e permanente do tema de Políticas de Educação Ambiental ocorre em disciplinas. Além da disciplina optativa Educação Ambiental para Sustentabilidade, que trata a educação ambiental como eixo para a sustentabilidade do desenvolvimento, no Curso entende-se que a Educação Ambiental é fundamental na formação do profissional, sendo abordada de forma interdisciplinar nas demais disciplinas.

## **Direitos Humanos e Cidadania**

Em conformidade com a Resolução CNE/CP Nº 1/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o Curso trabalha nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares a Educação em Direitos Humanos, bem como o tratamento de seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade brasileira, buscando relações sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Visando atender a essas diretrizes, além dos projetos de ensino, pesquisa como estratégia de ensino e extensão, como a Prova Interdisciplinar e o Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático e da disciplina optativa Direitos Humanos e Cidadania, que trata do direito da maioria e minorias, direitos coletivos e direitos individuais, discriminação racial, direitos sexuais e reprodutivos, discriminação com base no gênero e a proteção dos direitos humanos, algumas disciplinas abordam de forma transversal, contínua e permanente conteúdos específicos enfocando esses assuntos.

## **Componentes Curriculares Optativos**

Os componentes curriculares optativos, devem ser integralizadas durante o Curso. Têm por objetivo permitir ao estudante a liberdade para escolha de assuntos de seu interesse. São consideradas como opcionais para o Curso o elenco das disciplinas oferecidas a cada semestre compatíveis com a disponibilidade de horário do estudante, e que forem de interesse para a sua formação.

Os estudantes que cursarem disciplinas extracurriculares poderão solicitar a inclusão da carga horária da disciplina cursada como optativa, desde que haja concordância do Coordenador do Curso.

## Componentes Curriculares, Ementas e Bibliografias

### PRIMEIRO SEMESTRE

#### **Introdução ao Conhecimento Acadêmico e à Docência**

Exercícios de análise e síntese textual. Organização de leituras – resumo, fichamento, resenha, mapa conceitual. Produção textual de gêneros acadêmicos, de acordo com as normas da ABNT. Normas de elaboração dos trabalhos científicos. Instrumentos utilizados na pesquisa científica para produção, coleta e análise dos dados. Rigor e ética da pesquisa científica. Principais trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, artigo científico, relatório e trabalho de conclusão de curso. As novas linguagens e os processos de comunicação e de informação e sua influência na prática profissional. Utilização de tecnologias no campo profissional. Redes sociais, games, gamificação. Aplicabilidade dos jogos para o aprendizado. Bases teóricas e metodológicas da docência. O processo de ensino e aprendizagem. Infância na contemporaneidade. O professor e o educando do século XXI, de maneira introdutória, generalista e interdisciplinar.

#### **Bibliografia**

##### **Básica**

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri, SP: Atlas, 2022.

Biblioteca virtual Minha Biblioteca

SHIGUNOV NETO, Alexandre. **História da educação brasileira: do período colonial ao predomínio das políticas educacionais neoliberais**. São Paulo: Salta, 2015. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

CARMO, Valéria Oliveira do. **Tecnologias educacionais**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

MULLER, Fernanda. **Infância em Perspectiva: políticas, pesquisas e instituições**. São Paulo: Editora Cortez, 2014. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

##### **Complementar**

FRANÇA, Alex Sandro de. **Games, Web 2.0 e mundos virtuais em educação**. São Paulo: Cengage Learning, s.d. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; FERNANES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. **Ensino e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade**. Barueri: Manole, 2017. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 11.ed. São Paulo: LTC, 2022. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

FERREIRA, Vania de Souza; et al. **Didática**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

SORDE, José Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica: seleção, leitura e redação**. São Paulo: Saraiva, 2013. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

### **Práticas Pedagógico-Profissionais I**

Conhecimento e vivência em contextos educativos formais e não formais, contemplando as disciplinas do semestre. Aperfeiçoamento. Aprimoramento. Monitoria. Visita técnica. Mostra de Iniciação Científica. Entrevistas. Construção de Material Pedagógico. Planejamento. Observação. Oficinas Pedagógicas/de Gestão. Relatório. Seminário.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

SILVA, Gabriele Bonotto. **Formação docente e teoria dos campos conceituais**. Ijuí, RS: Unijuí, 2021. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Porto Alegre: Penso, 2014. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

#### **Complementar**

HECHT, Yaacov. **Educação democrática: o começo de uma história**. Belo horizonte: Autentica, 2016. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

PACHECO, José. **Reconfigurar escola: transformar a educação**. São Paulo: Cortez, 2022. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

COLETTA, Eliane Dalla; et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. . Biblioteca virtual Minha Biblioteca

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

### **Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático I**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

#### **Bibliografia**

##### **Básica**

HECHT, Yaacov. **Educação democrática: o começo de uma história**. Belo horizonte: Autentica, 2016. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

BARRO, Dânia. SCOLARI, Adriel Paulo. BAÚ, Suelen Regina Cominetti. **Manual de normas técnicas e científicas para trabalhos acadêmicos**. 4. ed. Getúlio Vargas: Ideau, 2023. Disponível em UNIMESTRE

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida**. Porto Alegre: Penso, 2013. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

##### **Complementar**

Bibliografia que faz parte das disciplinas do semestre.

### **SEGUNDO SEMESTRE**

#### **Sujeito, Cultura e Sociedade**

Estudo da sociedade sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, refletindo sobre as práticas pedagógicas, compreendendo a realidade sociocultural em que os sujeitos desenvolvem suas experiências escolares e não escolares. Contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro. Estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea. Compreensão da constituição psicológica dos sujeitos em sociedades complexas. Estudo sobre os cuidados dos sujeitos da infância até a fase adulta, refletindo

sobre o papel da educação na contribuição social, para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.

## **Bibliografia**

### **Básica**

PILETTI Nelson. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2021. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

BRYM, Robert; et al. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

SCHAEFER, Richard T. **Fundamentos de sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

APPLE, Michael W. **Sociologia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2013. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

### **Complementar**

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: E. P. U., 2019. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas na prática educativa**. São Paulo: Cortez, 2023. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

SHIGUNOV NETO, Alexandre. **História da educação brasileira: do período colonial ao predomínio das políticas educacionais neoliberais**. São Paulo: Salta, 2015. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

RAYO, José Tuvilla. **Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global**. Porto Alegre: Artmed, 2008. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

FOLQUITTO, Camila T. Ferreira. **Psicologia do desenvolvimento: teorias e práticas contemporâneas**. Rio de Janeiro: LTC, 2023. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

## **Práticas Pedagógico-Profissionais II**

Conhecimento e vivência em contextos educativos formais e não formais, contemplando as disciplinas do semestre. Aperfeiçoamento. Aprimoramento. Monitoria. Visita técnica. Mostra de Iniciação Científica. Entrevistas. Construção de Material Pedagógico. Planejamento. Observação. Oficinas Pedagógicas/de Gestão. Relatório. Seminário.

## **Bibliografia**

### **Básica**

SILVA, Gabriele Bonotto. **Formação docente e teoria dos campos conceituais**. Ijuí, RS: Unijuí, 2021. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Porto Alegre: Penso, 2014. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

### **Complementar**

HECHT, Yaacov. **Educação democrática: o começo de uma história**. Belo horizonte: Autentica, 2016. Biblioteca virtual Minha Biblioteca.

COLETTA, Eliane Dalla; et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. . Biblioteca virtual Minha Biblioteca

PACHECO, José. **Reconfigurar escola: transformar a educação**. São Paulo: Cortez, 2022. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

DINIZ-PEREIRA, Julio Emilio; ZEICHNER, Kenneth. **Formação de professores S/A**. Belo Horizonte: Autentica, 2019. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

### **Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático II**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

HECHT, Yaacov. **Educação democrática: o começo de uma história**. Belo horizonte: Autentica, 2016. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

BARRO, Dânia. SCOLARI, Adriel Paulo. BAÚ, Suelen Regina Cominetti. **Manual de normas técnicas e científicas para trabalhos acadêmicos**. 4. ed. Getúlio Vargas: Ideau, 2023. Disponível em UNIMESTRE

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?** A escola que prepara para a vida. Porto Alegre: Penso, 2013. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

### **Complementar**

Bibliografia que faz parte das disciplinas do semestre.

## **TERCEIRO SEMESTRE**

### **Processos de Ensino e Aprendizagem**

O Desenvolvimento psicológico da aprendizagem ao longo da vida. Caracterização emocional, cognitiva e social do sujeito. O aprender nos diferentes períodos do desenvolvimento humano. Conhecimento das mudanças que ocorrem no processo do desenvolvimento ao longo da infância e adolescência. Educação inclusiva, pautada nos princípios da equidade e da democracia. Educação e diversidade. Relações étnicos raciais, afro-descendência e indígena. Epistemologia do conhecimento. Dimensão política do ato educativo: planejamento, avaliação, currículo e projeto político pedagógico.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

SALLES, Jerusa F. de; HAASE, Vitor Geraldi, MALLOY, Leandro F. **Neuropsicologia do desenvolvimento: Infância e adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2016. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

CHING, Hong Yuh; GROSS, Amanda; VASCONCELOS, Lígia, (coord.). **Gestão da aprendizagem: casos práticos**. São Paulo: Atlas, 2020. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

ALIAS, Gabriela. **Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial: princípios, fundamentos e procedimentos da educação inclusiva**. São Paulo: Cengage, 2016. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

LOPES, Maura Corcini. **Inclusão & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

SILVA, Giovani José; COSTA, Anna Maria Ribeiro. **História e culturas indígenas na educação básica**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

### **Complementar**

GAMEZ, Luciano. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

COLL, César; et al. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

GUIMARÃES, Joelma. **Gestão educacional**. Porto Alegre: SAGAH, 2014. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

SANT'ANA, Geraldo José. **Planejamento, gestão e legislação escolar**. São Paulo: Érica, 2014. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

HOY, Wayne K. **Administração educacional: teoria, pesquisa e prática**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

### **Práticas Pedagógico-Profissionais III**

Conhecimento e vivência em contextos educativos formais e não formais, contemplando as disciplinas do semestre. Aperfeiçoamento. Aprimoramento. Monitoria. Visita técnica. Mostra de Iniciação Científica. Entrevistas. Construção de Material Pedagógico. Planejamento. Observação. Oficinas Pedagógicas/de Gestão. Relatório. Seminário.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

SILVA, Gabriele Bonotto. **Formação docente e teoria dos campos conceituais**. Ijuí, RS: Unijuí, 2021. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2014. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

#### **Complementar**

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; FERNANDES, Valdir, PACHECO, Roberto C. S. **Ensino, pesquisa e educação**. Baruei, SP: Manole, 2017. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

HECHT, Yaacov. **Educação democrática: o começo de uma história**. Belo horizonte: Autentica, 2016. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

DINIZ-PEREIRA, Julio Emilio; ZEICHNER, Kenneth. **Formação de professores S/A**. Belo Horizonte: Autentica, 2019. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

HORN, Michael B. **Da reabertura à reinvenção: (re)criando a escola para todas as crianças**. Porto Alegre: penso, 2024. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

PARENTE, Cláudia da Mota Darós; et al. **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas**. Porto Alegre: penso, 2015. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

### **Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático III**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

HECHT, Yaacov. **Educação democrática: o começo de uma história**. Belo horizonte: Autentica, 2016. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

BARRO, Dânia. SCOLARI, Adriel Paulo. BAÚ, Suelen Regina Cominetti. **Manual de normas técnicas e científicas para trabalhos acadêmicos**. 4. ed. Getúlio Vargas: Ideau, 2023. Disponível em UNIMESTRE

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida**. Porto Alegre: Penso, 2013. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

#### **Complementar**

Bibliografia que faz parte das disciplinas do semestre.

## **QUARTO SEMESTRE**

### **Ensino de Matemática I**

História da Matemática. Lógica Matemática. Teoria dos Números. Topologia Geral Álgebra. Análise Combinatória. Análise Matemática. Cálculo. Cálculo Diferencial. Cálculo Numérico.

### **Bibliografia**

### **Básica**

SOUSA, Alex R. dos Santos; et al. **História da matemática**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

Biblioteca Virtual Minha Biblioteca

BISPO, Carlos A. Ferreira; CASTANHEIRA, Luiz Batista; SOUZA FILHO, Oswaldo M.

Souza. **Introdução à lógica matemática**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Biblioteca

Virtual Minha Biblioteca

ZAHN, Maurício. **Álgebra linear**. São Paulo: Blucher, 2021. Biblioteca Virtual Minha

Biblioteca

NAVIDA, William. **Probabilidade e estatística par ciências exatas**. Porto Alegre: AMGH,

2012. Biblioteca Virtual Minha Biblioteca

### **Complementar**

BOYER, Carl; MERZBACH, Uta C. **História da matemática**. São Paulo: Blucher, 2012.

Biblioteca Virtual Minha Biblioteca

WALL, Edward S. **Teoria dos números para professores do ensino fundamental**. Porto

Alegre: SAGAH, 2014. Biblioteca Virtual Minha Biblioteca

ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. **Análise matemática para licenciatura**. 3. ed. rev. e

ampl. São Paulo: Blucher, 2006. Biblioteca Virtual Minha Biblioteca

CORRÊA, Rejane Izabel Lima; et al. **Cálculo: integrais e funções de várias variáveis**. Porto

Alegre: SAGAH, 2019. Biblioteca Virtual Minha Biblioteca

SILVA, Paulo S. Dias da. **Cálculo diferencial integral**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

Biblioteca Virtual Minha Biblioteca

SANTIAGO, Fabio; et al. **Algoritmos e cálculo numérico**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

Biblioteca Virtual Minha Biblioteca

### **Práticas Pedagógico-Profissionais IV**

Conhecimento e vivência em contextos educativos formais e não formais, contemplando as

disciplinas do semestre. Aperfeiçoamento. Aprimoramento. Monitoria. Visita técnica. Mostra

de Iniciação Científica. Entrevistas. Construção de Material Pedagógico. Planejamento.

Observação. Oficinas Pedagógicas/de Gestão. Relatório. Seminário.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

SILVA, Gabriele Bonotto. **Formação docente e teoria dos campos conceituais**. Ijuí, RS:

Unijuí, 2021. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2014. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

### **Complementar**

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; FERNANDES, Valdir, PACHECO, Roberto C. S. **Ensino, pesquisa e educação**. Baruei, SP: Manole, 2017. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

HECHT, Yaacov. **Educação democrática: o começo de uma história**. Belo horizonte: Autentica, 2016. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

DINIZ-PEREIRA, Julio Emilio; ZEICHNER, Kenneth. **Formação de professores S/A**. Belo Horizonte: Autentica, 2019. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

HORN, Michael B. **Da reabertura à reinvenção: (re)criando a escola para todas as crianças**. Porto Alegre: penso, 2024. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

PARENTE, Cláudia da Mota Darós; et al. **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas**. Porto Alegre: penso, 2015. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

### **Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático IV**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

HECHT, Yaacov. **Educação democrática: o começo de uma história**. Belo horizonte: Autentica, 2016. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

BARRO, Dânia. SCOLARI, Adriel Paulo. BAÚ, Suelen Regina Cominetti. **Manual de normas técnicas e científicas para trabalhos acadêmicos**. 4. ed. Getúlio Vargas: Ideau, 2023. Disponível em UNIMESTRE

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?** A escola que prepara para a vida. Porto Alegre: Penso, 2013. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

### **Complementar**

Bibliografia que faz parte das disciplinas do semestre

## **QUINTO SEMESTRE**

### **Ensino de Matemática II**

Equações Diferenciais Ordinárias. Funções Analíticas. Geometria Analítica. Geometria Diferencial. Geometria Espacial. Geometria Plana. Estatística. Física Experimental. Física Geral

### **Bibliografia**

#### **Básica**

VIANNA JUNIOR, Ardson dos Santos. **Equações diferenciais: uma visão intuitiva usando exemplos**. São Paulo: Blucher, 2021. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

MACIEL, Tuanny. **Vetores e geometria analítica: do seu jeito**. São Paulo: Blucher, 2022. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

TENENBLAT, Ketí. **Introdução à geometria diferencial**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2008. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

SILVA, Cristiane da. **Geometria analítica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

### **Complementar**

FONSECA, Maria da Conceição F. R; et al. **O Ensino de geometria na escola fundamental: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

DEVORE, Jay L; et al. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciência**. 9. ed. São Paulo: Cengage, 2019. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

FREUND, John E. **Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

HELENE, Otaviano Augusto Marcondes; VANIN, Vito R. **Tratamento estatístico de dados em física experimental**. São Paulo: Blucher, 1981. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

HEWITT, Paul G. **Física conceitual**. 13. ed. Porto Alegre: Bookman, 2023. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

### **Práticas Pedagógico-Profissionais V**

Conhecimento e vivência em contextos educativos formais e não formais, contemplando as disciplinas do semestre. Aperfeiçoamento. Aprimoramento. Monitoria. Visita técnica. Mostra de Iniciação Científica. Entrevistas. Construção de Material Pedagógico. Planejamento. Observação. Oficinas Pedagógicas/de Gestão. Relatório. Seminário.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

SILVA, Gabriele Bonotto. **Formação docente e teoria dos campos conceituais**. Ijuí, RS: Unijuí, 2021. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2014. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

#### **Complementar**

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; FERNANDES, Valdir, PACHECO, Roberto C. S. **Ensino, pesquisa e educação**. Baruei, SP: Manole, 2017. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

HECHT, Yaacov. **Educação democrática: o começo de uma história**. Belo horizonte: Autentica, 2016. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

DINIZ-PEREIRA, Julio Emilio; ZEICHNER, Kenneth. **Formação de professores S/A**. Belo Horizonte: Autentica, 2019. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

HORN, Michael B. **Da reabertura à reinvenção: (re)criando a escola para todas as crianças**. Porto Alegre: penso, 2024. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

PARENTE, Cláudia da Mota Darós; et al. **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas**. Porto Alegre: penso, 2015. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

### **Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático V**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

HECHT, Yaacov. **Educação democrática: o começo de uma história**. Belo horizonte: Autentica, 2016. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

BARRO, Dânia. SCOLARI, Adriel Paulo. BAÚ, Suelen Regina Cominetti. **Manual de normas técnicas e científicas para trabalhos acadêmicos**. 4. ed. Getúlio Vargas: Ideau, 2023. Disponível em UNIMESTRE

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida**. Porto Alegre: Penso, 2013. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

#### **Complementar**

Bibliografia que faz parte das disciplinas do semestre.

## **SEXTO SEMESTRE**

### **Aprofundamento e Diversificação em Matemática**

Saberes Matemáticos Escolares. Metodologia do Ensino da Matemática. Ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa. Avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira, desenvolvendo aprendizagens de crianças, bem como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria, reconhecendo e respeitando as manifestações e necessidades

físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas na área da matemática.

## **Bibliografia**

### **Básica**

LOYO, Tiago. **Metodologia do ensino da matemática**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Biblioteca virtual Minha Biblioteca

ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. **Análise matemática para licenciatura**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2006. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

SUTHERLEND, Rosamund. **Ensino eficaz de matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Biblioteca virtual Minha Biblioteca

ALMEIDA, Lourdes Werle de. **Modelagem matemática na educação básica**. São Paulo: Contexto, 2019. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

MEYER, João F. da Costa de Azevedo. **Modelagem em educação matemática**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

### **Complementar**

ABAR, Celina A. Almeida Pereira. **Matemática: reflexão e a prática no ensino**. São Paulo: Blucher, 2012. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

SMOLE, Kátia Stocco, SMOLE, Maria I. Diniz; CÂNDIDO, Patrícia. **Jogos de matemática de 1º a 5º ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

SMOLE, Kátia Stocco, SMOLE, Maria I. Diniz; CÂNDIDO, Patrícia. **Jogos de matemática de 6º a 9º ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

BES, Pablo. **Andragogia e educação profissional**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2021. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

BERGMANN, Jonathan. **Sala de aula invertida: uma metodologia de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC. 2018. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

### **Optativa I**

De acordo com a disciplina escolhida que pode ser:

\*Direitos Humanos e Cidadania

\*Educação Ambiental para Sustentabilidade

\*Empreendedorismo

- \*Gestão de Pessoas
- \*Marketing
- \*Relações Étnico-Raciais e Afro-Descendência
- \*Tópicos Especiais em Matemática

### **Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático VI**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

HECHT, Yaacov. **Educação democrática: o começo de uma história**. Belo horizonte: Autentica, 2016. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

BARRO, Dânia. SCOLARI, Adriel Paulo. BAÚ, Suelen Regina Cominetti. **Manual de normas técnicas e científicas para trabalhos acadêmicos**. 4. ed. Getúlio Vargas: Ideau, 2023. Disponível em UNIMESTRE

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida**. Porto Alegre: Penso, 2013. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

#### **Complementar**

Bibliografia que faz parte das disciplinas do semestre.

## **SÉTIMO SEMESTRE**

### **Currículo e Ensino de Matemática**

Laboratório de Práticas do Ensino de Matemática para o Ensino Fundamental e Médio. Organização curricular da matemática para diferentes perspectivas metodológicas. Projetos de

Aprendizagem Interdisciplinares. Processos educativos, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras. Estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras. Tendo como fundamentação formativa a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

## **Bibliografia**

### **Básica**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>

BERGMANN, Jonathan. **Sala de aula invertida: uma metodologia de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

BIEMBENGUT, Maria Salett; HEIN, Nelson. **Modelagem matemática no ensino**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2022. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

LOYO, Tiago. **Metodologia do ensino da matemática**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele; (orgs.). **Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação**. Porto Alegre: Penso, 2013. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

### **Complementar**

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Territórios educativos na educação do campo: escola, comunidade e movimentos sociais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

ALVES, Júlia Falivene. **Avaliação educacional: da teoria à prática**. Rio de Janeiro, 2013. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

GAMEZ, Luciano. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

BES, Pablo. **Andragogia e educação profissional**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

### **LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais**

Conceitos iniciais básicos sobre deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo: identidade, cultura e educação. Desenvolvimento da língua de sinais e da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. A forma e a estruturação da gramática da LIBRAS e o conjunto do seu vocabulário.

#### **Bibliografia**

##### **Básica**

MORAIS, Carlos E. Lima de; et al. **Libras**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

##### **Complementar**

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & educação**. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

HONORA, Márcia. **Inclusão educacional de alunos com surdez**. São Paulo: Cortez, 2015. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

### **Optativa II**

De acordo com a disciplina escolhida que pode ser:

\*Direitos Humanos e Cidadania

\*Educação Ambiental para Sustentabilidade

\*Empreendedorismo

- \*Gestão de Pessoas
- \*Marketing
- \*Relações Étnico-Raciais e Afro-Descendência
- \*Tópicos Especiais em Matemática

## **OITAVO SEMESTRE**

### **Estágio supervisionado I – Ensino Fundamental**

Elaboração de Projetos de Aprendizagem e aplicação. Observação, Regência de classe e Seminário.

#### **Bibliografia**

Bibliografia trabalhada durante o Curso e outras sugestões oportunas de acordo com o projeto.

### **Estágio supervisionado II – Ensino Médio**

Elaboração de Projetos de Aprendizagem e aplicação. Observação, Regência de classe e Seminário.

#### **Bibliografia**

Bibliografia trabalhada durante o Curso e outras sugestões oportunas de acordo com o projeto.

### **Trabalho de Conclusão de Curso**

Elaboração de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Defesa do TCC para Banca.

#### **Bibliografia**

De acordo com o tema escolhido

## **OPTATIVAS**

### **Direitos Humanos e Cidadania**

O direito da maioria e o direito das minorias; direitos coletivos e direitos individuais; discriminação racial; direitos sexuais e reprodutivos; a discriminação com base no gênero; direitos dos povos indígenas. A Constituição Brasileira de 1988 e os tratados internacionais de proteção dos direitos humanos. O sistema internacional de proteção dos direitos humanos e a redefinição da cidadania no Brasil.

## **Bibliografia**

### **Básica**

BULOS, Uadi Lammêgo. **Direito constitucional**. 16. ed. ed. São Paulo: Saraiva, 2023.

Biblioteca virtual Minha Biblioteca

MORAES, Guilherme Peña de. **Curso de direito constitucional**. 13. ed. Barueri, SP: Atlas,

2022. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

MORAES, Alexandre de. **Direito constitucional**. 39. ed. Barueri, SP: Atlas, 2023. Biblioteca

virtual Minha Biblioteca

### **Complementar**

HERMANN, Nadja. **Ética & educação: outra sensibilidade**. Belo Horizonte: Autêntica,

2014. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

CASTILHO, Ricardo. **Educação e direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2016. Biblioteca

virtual Minha Biblioteca

BARROSO, Luís Roberto. **Curso de direito contemporâneo**. 12. ed. São Paulo: Saraiva,

2024. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

MONDAINI, Marco. **Direitos humanos: breve história de uma grande utopia**. São Paulo:

Edições, 2020. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

MIRANDA, Jorge. **Teoria do Estado e da Constituição**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense,

2019. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

## **Educação Ambiental para Sustentabilidade**

A Educação Ambiental como eixo para a sustentabilidade do desenvolvimento.

Características, funções e objetivos da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

## **Bibliografia**

### **Básica**

CAIN, Michael L. **Ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Biblioteca virtual Minha

Biblioteca

GRACIANI, Maria S. Santos. **Pedagogia social**. São Paulo: Cortez, 2014. Biblioteca virtual

Minha Biblioteca

BARRETT, Gary W.; ODUM, Eugene. **Fundamentos de ecologia**. 5. ed. São Paulo:

Cengage Learning, 2016. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

### **Complementar**

LIMA, Caroline Hatada de. **Proteção do meio ambiente**. São Paulo: Platos Soluções

educacionais, 2021. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

MATTA, Caroline Rodrigues da. **Sustentabilidade ou sustentabilidades?** A conceituação do termo pelos pesquisadores em educação ambiental. Rio Grande: FURGS, 2013. Disponível em: <http://www.argo.furg.br/bdtd/0000010362.pdf>

VESILIND, Aarne; MORGAN, Susan M.; HEINE, Lauren G. **Introdução à engenharia ambiental**. São Paulo: Cengage Learning, 2019. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2023. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

RUSCHEINSKY, Aloísio. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: penso, 2012. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

### **Empreendedorismo**

Histórico e conceitos de empreendedorismo; Fundamentação teórica do empreendedorismo; Comportamento, ação, mentalidade e espírito empreendedores. Empreendedorismo social; empreendedorismo e responsabilidade social; empreendedorismo como carreira. Inovação e a prática empreendedora. Cultura e empreendedorismo. Criação de novas unidades de negócios. Intra-empreendedorismo; Financiamento de novos empreendimentos. Análises de mercado. O processo de planejamento. Estrutura e etapas de um plano de negócios. Financiamento, custos, receita e viabilidade de uma unidade de negócio. Propriedade Intelectual. Gestão e organização de uma unidade de negócios.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

SILVA, Anderson D. farias da; et al. **Empreendedorismo social**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

WILIANS, Anne. **Empreendedorismo social feminino**. São Paulo: Expressa, 2021. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

#### **Complementar**

DORNELAS, José. **Empreendedorismo corporativo: como ser um empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 5. ed. Barueri, SP: Atlas, 2023. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

BESSANT, John. **Inovação e empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

BLANK, Steve. **Startup**: manual do empreendedor: guia passo a passo para construir uma grande companhia. Rio de Janeiro: s. ed., 2014. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

FERREIRA, Manuel Portugal. **Ser empreendedor**: pensar, criar e moldar a nova empresa. São Paulo: Saraiva, 2010. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

### **Gestão de Pessoas**

Administração de cargos, salários e carreira. Política, pesquisa e estrutura salarial. Avaliação de desempenho: conceitos e técnicas. Avaliação de benefícios e assistência social: conceitos e planos. Medicina, Higiene e Segurança do Trabalho: aspecto geral e organizacional.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

ZOCCHIO, Álvaro. **Prática de prevenção de acidentes**: ABC da segurança do trabalho. 7. ed. rev, e ampl. São Paulo: Atlas, 2002. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

LACOMBE, Francisco J. Masset. **Recursos humanos**: princípios e tendências. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2021. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**: o novo papel da gestão do talento humano. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2022. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

#### **Complementar**

SNELL, Scott A.; NORRIS, Shad S.; BOHLANDER, George W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Cengage Learning, 2021 Biblioteca virtual Minha Biblioteca

CARVALHO, Ieda M. Vecchioni; LICKFELD, Luciana Vecchioni. **Gestão de pessoas por competência**. São Paulo: Actual, 2023. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

KROEHNERT, Gary. **Jogos para treinamento de recursos humanos**. Barueri, SP: Manole, 2001. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

SILVA, Agenor Antonio; REZENDE, Mardele E. Teixeira; TAVEIRA, Paulo. **Segurança do trabalho e meio ambiente**: o diferencial da dupla atuação. São Paulo: Érica, 2019. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

GASALLA-DAPENA, José Maria. **Anova gestão de pessoas**: o talento executivo. São Paulo: Saraiva, 2007. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

## **Marketing**

Desenvolvimento histórico da administração mercadológica. Conceitos de Marketing. Sistemas e Ambiente de Marketing; Pesquisa de Marketing; Sistemas de Informação de Marketing; Mercados Organizacionais e Comportamento do Comprador Organizacional; Avaliando e Prevendo a Demanda; Segmentação do Mercado; Projetando Produtos; Planejamento de Produtos: Conceitos e Técnicas.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Biblioteca virtual Minha Biblioteca

KOTLER, Philip, ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. 12. ed. São Paulo:

Pearson Prentice Hall, 2009. SUGESTÃO: Biblioteca virtual Minha Biblioteca

GREWAL, Dhruv. **Marketing**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Biblioteca virtual Minha

Biblioteca

#### **Complementar**

ROCHA, Carlos Felipe. **Gestão de marketing para executivos brasileiros**. São Paulo: Saint

Paul Editora, 2018. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

CATEORA, Philip R.; et al. **Marketing internacional**. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Biblioteca virtual Minha Biblioteca

POLIZEI, Eder. **Plano de marketing**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Biblioteca virtual Minha Biblioteca

YANAZE, Mitsuru Higuchi. **Gestão de marketing e comunicação: avanços e aplicações**. 3.

ed. São Paulo: Saraiva, 2020. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

ROSENBLOOM, Bert. **Canais de marketing: uma visão gerencial**. 8. ed. São Paulo:

Cengage Learning, 2015. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

## **Relações Étnico-Raciais e Afro-Descendência**

Formar uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil. Estudar as principais correntes teóricas brasileiras acerca do tema de afro-descendência e relações étnico-raciais.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de L. Trassi. **Relações sociais e a vida coletiva: aspectos psicológicos e desafios étnicos-raciais**. São Paulo: Expressa, 2021.

Biblioteca virtual Minha Biblioteca

LIMA, Marcus E. Oliveira. **Psicologia social do preconceito e do racismo**. São Paulo: Blucher, 2020. Biblioteca virtual Minha Biblioteca

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

Biblioteca virtual Minha Biblioteca

### **Complementar**

PACHECO, Lwdmila Constant. **Identities: interface entre religião e negritude**. São Cristovão, Sergipe, 2010. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6029/1/LWDMILA\\_CONSTANT\\_PACHECO.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6029/1/LWDMILA_CONSTANT_PACHECO.pdf)

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 05.10.1988**. Brasília, DF: Brasil, 1988. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)

BRASIL. **Lei 8069 de 1990** e suas alterações. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Brasil, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)

BRASIL. MEC – Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer **CNE/CP 3/2004** – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_003.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf)

BRASIL. Estatuto da Igualdade Racial. **Lei n. 12.288**, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis n<sup>os</sup> 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Brasília, DF: Brasil, 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm).

### **Tópicos Especiais em Matemática**

O desenvolvimento da disciplina conterà programação específica aprovada semestralmente pelo Colegiado do Curso ou NDE, tendo como enfoque principal, inovações no âmbito do Curso.

### **Bibliografia**

De acordo com o tema escolhido

## **Estágio curricular supervisionado**

O estágio supervisionado é um período obrigatório de ensino-aprendizagem com características especiais, durante o qual o estudante deve receber treinamento intensivo, contínuo, sob supervisão docente.

Em consonância com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a IES apresenta no Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Tecnólogos a prática de Estágios, nas modalidades obrigatório e não-obrigatório. Sendo:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008)

No estágio supervisionado, o estudante aprenderá com a experiência, aplicando os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores, procurando e incorporando novos conhecimentos necessários, desenvolvendo as habilidades e atitudes. Há que se desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe multiprofissional e interdisciplinar, promovendo o compartilhamento de informações. Paralelamente, deve-se entender o “cenário” onde a prática se dá, a sua organização, o acesso ao serviço, o processo de trabalho, o uso racional de tecnologia e educação.

O ensino/aprendizagem centrado no estudante torna-os mais ativos, independentes, criativos, pensadores críticos, cooperativos (não apenas competitivos), capazes de avaliar os seus progressos, com desenvolvimento de boa capacidade de comunicação, relacionamento interpessoal, atitudes, hábitos e técnicas para sua educação permanente ao longo da vida profissional.

As competências do profissional se explicitam no desempenho de tarefas pertinentes à profissão, nos diferentes cenários de trabalho, nos quais elas são realizadas. É no desenvolvimento das tarefas do dia a dia que o estudante irá adquirir e aprimorar as competências necessárias para o exercício profissional.

## **Atividades Complementares**

As atividades complementares estão previstas e consideram a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, e o planejamento de mecanismos inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do egresso, que possibilitam o aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelos alunos do CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA do CENTRO UNIVERSITÁRIO IDEAU - UNIDEAU, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.

São concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades da organização curricular, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA.

Entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares do CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA da UNIDEAU, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do aluno.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela UNIDEAU, ou por qualquer outra instituição, classificadas nas seguintes modalidades:

- I - Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;
- II - Grupo 2: Atividades vinculadas à pesquisa;
- III - Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão;
- IV - Grupo 4: Atividades vinculadas ao serviço comunitário.

O aluno deverá desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize carga horária mínima determinada na organização curricular do CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA da UNIDEAU.

As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do curso, que serão prioritárias.

As Atividades Complementares deverão ser planejadas conjuntamente pela Coordenação de Curso, professores e alunos, semestre a semestre, e poderão ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares devem ser escolhidas livremente pelo aluno, desde que observado o rol de possibilidades admitidas pela UNIDEAU, sendo que 50% das horas devem ser em atividades internas ofertadas pela IES. Todavia, não será permitido o cômputo de mais de 50% da carga horária exigida em única modalidade.

A programação das Atividades Complementares estará sujeita a validação da Coordenadoria de Curso, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos do curso, expressos no Projeto Pedagógico do Curso.

A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares. Serão consideradas válidas, independente de justificção do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pela UNIDEAU, ou por ela referendadas. O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado no sistema de Gestão Acadêmica – UNIMESTRE.

O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos será exercido pela Coordenação de Cursos da UNIDEAU, conforme regulamento das atribuições do Coordenador.

Independentemente de participar de eventos que forem promovidos ou oferecidos pela UNIDEAU, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade externa e participar da realização de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas à integralização de Atividades Complementares.

### **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem como objetivo permitir ao futuro profissional um maior aprimoramento em uma determinada área do Curso. Essa atividade permite uma avaliação de caráter específico similar as que o estudante estará submetido em

sua carreira profissional, desenvolvendo e ampliando as mais diversas habilidades necessárias a formação do profissional.

A atividade deve ser orientada por um professor responsável pelo acompanhamento dos grupos, observando o andamento e marcando reuniões sempre que julgar necessário.

As normas do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC são descritas nos planos de curso da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, além de estarem disponibilizadas através de Manual *online* no Sistema de Gestão Educacional UNIMESTRE. Dessa forma o estudante pode agregar em um só trabalho parte do conhecimento teórico e prático adquirido ao longo das atividades acadêmicas.

O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso é propiciar aos alunos a possibilidade de demonstrar as aptidões adquiridas, estimular a produção científica do tema selecionado e aprimorar a capacidade de interpretação crítica da profissão, atendendo ao perfil do egresso desejado. Após concluídos, os Trabalhos de Conclusão de Curso ficam disponibilizados para consulta na Biblioteca da Instituição na forma impressa e digital.

### **Apoio ao discente**

Considerando a importância em promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica aos alunos ingressantes, assim como necessidade de integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico apresentando o funcionamento da IES, o CENTRO UNIVERSITÁRIO IDEAU - UNIDEAU possui programas de atendimento ao discente cuja finalidade é de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes, favorecendo sua permanência:

- SAE (Serviço de Apoio ao Estudante): tem a gratificante missão de servir os alunos da UNIDEAU na busca para desenvolver suas competências (através de estágios, por exemplo), no encontro de alternativas que viabilizem financeiramente a conclusão do curso superior pretendido (FIES, BOLSIDEAU, PROUNI), bem como em incentivar seu desenvolvimento pessoal, tornando-o conciso e coerente com os rumos de sua própria história. Tal incentivo acontece através de um atendimento de apoio em situações problemáticas pessoais ou como forma de auxiliá-lo na procura de moradia, contando com uma docente para serviço de Orientação Pedagógica. Também o SAE atua com ajuda psicológica e pedagógica nas dificuldades de aprendizagem e ambientação.

- O Programa de Acolhimento e Permanência ao Estudante tem como objetivos desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica;

oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da UNIDEAU e dos cursos, dos projetos de investigação científica e dos programas de formação continuada; e combater a evasão. O Acolhimento aos ingressantes acontece de forma: presencial, no primeiro dia de aula; remota, por meio do *Google Meet*; individual presencial e/ou individual remoto. Ainda, promove ação de apresentação de todos os setores da Instituição e os serviços oferecidos, prazos e meios que o aluno para solicitação dos serviços. Durante a ação, o aluno realiza um tour pela instituição para conhecer a infraestrutura, setores, colaboradores e coordenadores de curso, para uma melhor integração com ambiente acadêmico.

- Carreira IDEAU: A IES desenvolveu o projeto Carreira IDEAU, que funciona como um importante elo entre o mundo acadêmico e o mercado de trabalho. Visa atender as exigências das empresas, qualificando os alunos e tornando-os aptos e competentes ao trabalho, com vistas a prepará-los para enfrentar a competitividade do mercado e suas oportunidades. Funciona da seguinte forma: a empresa que tem alguma vaga disponível informa ao Carreira IDEAU, juntamente com uma ficha de solicitação, expondo as características e habilidades necessárias ao cargo. A partir daí, com acompanhamento de uma Psicóloga, são analisados os currículos do banco de dados, e são indicados para a empresa às pessoas com o perfil desejado, ficando a critério da empresa, se aprovados, a contratação e ou estágio dos alunos. A Psicóloga atua também no acompanhamento e atendimento aos discentes.

- Projeto de Nivelamento: A IES propõe aos acadêmicos de todos os cursos atividades de nivelamento nas disciplinas de Informática, Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física;

- Grupos de Estudo;

- A Instituição, por meio de Parcerias / Convênios com os municípios da localidade, garantirá auxílio transporte aos alunos do Curso.

- Atividades de Extensão, incluindo a relevante prestação de serviços por meio das Clínicas Escolas, Farmácia Escola, Hospital Veterinário e Fazenda Escola, e do Núcleo de Prática Jurídica.

- Atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e intercâmbios: A IES proporciona aos alunos atividades complementares como: palestras, semana acadêmica, Revistas Eletrônicas, Mostra de Iniciação Científica, Mostra de Inovação e Tecnologia e eventos culturais. Além disso, a IES possui convênios com Instituições no

exterior para que seus acadêmicos possam realizar intercâmbio.

- Convênios para estágios remunerados com Associações comerciais e centros de integração empresa-escola.
- Programas de monitoria onde os estudantes aprimoram suas habilidades didáticas ao mesmo tempo que promovem aprendizagem de seus pares;
- Programa de Formação Superior IDEAU – FSI, que consiste em financiar os estudos dos estudantes por até o dobro do tempo mínimo de integralização curso, sem juros, apenas com reajuste do IGPM anual;
- Bolsa IDEAU, programa de incentivo financeiro disponível aos estudantes que possuem disponibilidade de participar de projetos institucionais como monitorias, atividades de pesquisa junto às Revistas Científicas da IES, promoção e divulgação de atividades de extensão, dentre outros.
- Programa Universidade Para Todos – ProUni;
- Fundo de Financiamento Estudantil – FIES;

### **Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso**

Para que o processo de avaliação seja essencialmente pedagógico e que aconteça de forma integrada e com significados e construções educativas, a Instituição, além da instância que possibilita a troca e interação entre todo o corpo docente ao realizar reuniões pedagógicas bimestrais (em horário para isso previamente estabelecido), tem também reuniões semestrais para o planejamento de atividades pedagógicas específicas para o curso. Nesse convívio de troca e interação, articulam-se, de acordo com as necessidades sentidas pelos próprios docentes, levam ao NDE discussões dos planos de cursos e ementas de maneira interdisciplinar, com vistas a evitar um currículo desconexo e superposto.

### **Avaliação Interna**

A IES tem implantado um programa de Avaliação Institucional que realiza avaliações do serviço da Instituição e em especial do desenvolvimento do ensino, a partir do qual tem sido possível o desenvolvimento de cursos e atividades que buscam a superação das deficiências apontadas.

Os dados dos questionários aplicados são tabulados e devidamente analisados pela CPA e pelos coordenadores, e os resultados da análise de cada disciplina são divulgados aos professores do Curso e manifestados em relatórios periódicos cujo objetivo é auxiliar o professor em suas atividades didático-pedagógicas.

A Avaliação Institucional permite a estruturação futura de um programa permanente de capacitação que oferece cursos a professores em temáticas como: metodologia de ensino, dinâmica de grupo, utilização de técnicas didáticas diversificadas, etc.

Seu objetivo precípua é identificar, periodicamente, os êxitos e pontos vulneráveis da Instituição, cujos resultados oportunizam decisões importantes para:

- A qualidade de ensino;
- O desempenho dos seus professores;
- O perfil socioeconômico da clientela;
- A infraestrutura física e de equipamentos.

### **Avaliação externa**

A avaliação das condições de oferta de cursos de graduação é uma ação da Secretaria de Educação Superior (SESu) que visa avaliar, de acordo com o disposto na Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, Decreto nº 2.026, de 10 de outubro de 1996, e Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, in loco, cada um dos cursos de graduação, com relação à qualificação de seu corpo docente, à sua organização didático-pedagógica e a suas instalações, tanto as físicas em geral, quanto as especiais, tais como laboratórios, equipamentos e bibliotecas.

A avaliação periódica dos cursos e Instituições de Ensino Superior, como determina a legislação, deve utilizar-se de procedimentos e critérios abrangentes com relação aos diversos fatores que determinam a qualidade e a eficiência das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### **Avaliação do Projeto do Curso**

O Projeto Pedagógico do Curso precisa ser avaliado periodicamente para redirecionar rumos e efetuar as correções que se fizerem necessárias. A avaliação deve ter caráter informativo, ou seja, prestar-se para a tomada de decisões estratégicas e operacionais, sendo

discutidas e analisadas ações que possam melhorar continuamente o Curso. Para tanto deve envolver a Instituição através do Colegiado de Curso, Coordenação, Núcleo Docente Estruturante, Corpo Docente e Discente e Comissão Própria de Avaliação - CPA.

Para que haja uma avaliação efetiva são realizadas reuniões periódicas com os agentes do processo de ensino-aprendizagem, visando a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC e a realização de trabalhos de pesquisa com acadêmicos e egressos para coleta de informações que subsidiem a tomada de decisão e possibilitem o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem do Curso. Assim, a avaliação do Projeto do Curso é realizada pela Câmara de Ensino, Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante, sendo analisados os resultados obtidos com a Avaliação Institucional que é realizada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, onde os discentes e docentes têm a oportunidade de manifestar suas opiniões acerca do Curso. Na Avaliação Institucional são avaliadas várias dimensões, tais como: qualidade do ensino, condições ambientais, infraestrutura, atendimento dos serviços administrativos, conceituação global, desenvolvimento institucional, a Instituição e o acadêmico, a Instituição e a sociedade, autoavaliação entre outros. A Comissão Própria de Avaliação – CPA aplica a avaliação, faz a análise da mesma e retorna o resultado obtido para toda a sociedade acadêmica e civil organizada.

Com os resultados da avaliação é possível ter uma visão geral de como está à aceitação dos discentes com relação ao Curso oferecido. Outro mecanismo considerado para a avaliação do projeto do Curso é o resultado das provas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE. Com a divulgação dos resultados do ENADE a Coordenação pode avaliar as notas obtidas pelos alunos fazendo um comparativo com as disciplinas e ementas do Curso. Caso necessário o projeto será readequado.

Melhorias e ajustes no Projeto do Curso são feitos sempre que necessário, visando atender não só a legislação vigente, mas também com o objetivo de propiciar melhores condições de ensino-aprendizagem. Esses ajustes são efetuados com base nos resultados das avaliações internas e externas, bem como a partir o desenvolvimento do conhecimento promovido na área, adequando ementas e bibliografias.

### **Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**

Na IES a avaliação está intimamente relacionada à melhoria da qualidade. Nesse aspecto, a avaliação é compreendida como um elemento capaz de contribuir para a formação

de seus acadêmicos, para as práticas de seus docentes e para o aperfeiçoamento de seus cursos de graduação.

Desse modo, a avaliação se torna um auxílio para clarificar os objetivos significativos e as metas educacionais, um processo para determinar em que medida os envolvidos no processo educativo estão se desenvolvendo e especialmente, um sistema de acompanhamento da qualidade do Curso no sentido que possibilita efetuar as mudanças necessárias para a efetividade do processo educativo.

Apesar de a avaliação poder exercer múltiplas funções, a função principal da avaliação é a função formativa, através da qual é possível constatar se o desenvolvimento das atividades educativas é capaz de atingir os objetivos pretendidos. Por meio desta avaliação, professores e alunos passam a conhecer seus erros e acertos, o que acaba por orientar tanto o estudo do aluno quanto o trabalho do professor.

Como parte de uma proposta educacional mais ampla, expressa a partir da concepção de educação e do processo de ensino e de aprendizagem do Curso, a avaliação insere-se na liberdade acadêmica de forma a preservar e estimular a autonomia intelectual dos professores e concedendo ao estudante – um adulto – a responsabilidade sobre si mesmo, co-responsabilizando a ambos pelo processo educativo realizado. Desta forma, os princípios apresentados abaixo são indicações de caminhos, sinalizações do norte a ser perseguido pelo Curso. Além destes, deve-se atender ao disposto no Regimento Geral da UNIDEAU:

- A avaliação é parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem não um amontoado de informações construídas externamente ao curso/disciplina;
- Vincula-se diretamente aos objetivos do Curso e da disciplina;
- Deve ser contínua, não ocorrendo somente depois da transmissão dos conteúdos, mas durante o processo como um todo;
- Dinamismo, participação, sistematicidade e objetividade constituem-se em características da avaliação;
- Deve envolver os diversos domínios da aprendizagem e requer observação e registro sistemáticos;
- Envolve também o julgamento dos alunos, uma vez que o processo como um todo e todos os envolvidos são elementos a serem avaliados;
- Precisa levar em conta as especificidades de cada disciplina, atendendo à diversidade de instrumentos de avaliação;

- Os critérios de avaliação, bem como os instrumentos, devem estar claramente definidos para professores e alunos;
- Levando-se em conta as características do Curso, devem ser privilegiados instrumentos de avaliação que possibilitem a articulação teoria/prática, a aplicação dos conhecimentos em situações reais e a resolução de problemas vinculados ao mundo do trabalho;
- A elaboração dos instrumentos e a definição dos critérios de avaliação devem estar diretamente vinculadas às competências e habilidades do perfil do egresso do Curso;
- Na avaliação de desempenho do acadêmico se levarão em conta, especialmente, as competências e habilidades resultantes do processo de ensino e de aprendizagem e não a memorização e acúmulo de teorias, conteúdos e conhecimentos.

Os docentes devem estimular as capacidades investigadoras dos discentes, o que se traduz em atividades de avaliação que valorizem o processo de raciocínio, do pensamento, da análise, em oposição à memorização pura e simples. Para isso, serão adotadas metodologias de ensino que permitam aos alunos produzir e criar, superando ao máximo a pura reprodução, já que se objetiva a formação de um indivíduo que tenha capacidade de intervir na sociedade de forma criativa, reflexiva e transformadora.

A avaliação dos alunos acontecerá da seguinte forma:

- 1 Avaliação por Componente curricular (peso 10):  
Na avaliação de cada Componente Curricular, são considerados pelo menos 1 prova escrita por semestre. O professor pode se valer, além da prova, de trabalhos de pesquisa, seminários, para avaliar o discente;
- 1 Prova Interdisciplinar (peso 10):  
A Prova Interdisciplinas é construída coletivamente pelos docentes em reunião de colegiado e aborda todos os componentes curriculares do semestre, com questões no modelo ENADE visando avaliar a capacidade de integração dos conteúdos e resolução de problemas, bem como interpretação e raciocínio crítico;
- 1 Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático – PATP (peso 10):  
O PATP possibilita a avaliação do estudante quanto ao desenvolvimento de diversas habilidades e competência, desde a assimilação dos conteúdos, desenvolvimento de atividades práticas, trabalho em equipe, tomada de decisão, comprometimento, resolução de problemas, dicção e oratória, escrita científica, entre outros. A composição da nota do PATP engloba
  - 2 pontos o processo de construção (desenvolvimento do trabalho);
  - 3 pontos para a parte escrita (Artigo científico);

- 3 pontos para a apresentação oral;
- 1 ponto para o cumprimento dos prazos;
- 1 ponto para a “avaliação 360º” (notas atribuídas pelo estudante para ele mesmo e para os colegas de grupo), conforme fichas de avaliação contidas nos anexos deste Projeto de Curso;

- 1 conjunto de Atividades de Aprendizagem (peso 10):

As Atividades de Aprendizagem são desenvolvidas pelo estudante no AVA, a cada Unidade de Conhecimento. A avaliação destas atividades é realizada pelo professor previamente a aula, semanalmente, como avaliação diagnóstica para o desenvolvimento de suas atividades em sala e/ou laboratório, identificando os estudantes com mais dificuldades para que possam receber mais atenção e possam desenvolver a habilidade e competência voltada àquele conteúdo, além disso, a Equipe Multidisciplinar monitora o desenvolvimento dessas atividades.

As notas têm valores entre ZERO e DEZ, obrigatoriamente, admitindo-se frações de 0,1 ponto. Após realização de média aritmética o estudante que, durante o semestre, apresentar desempenho no Componente Curricular acima da média, ou seja, igual ou superior a 7,5 (sete vírgula cinco) é considerado aprovado e estará dispensado do exame final.

Se o estudante não obtiver a média 7,5, mas conseguir uma média mínima não inferior 4 (quatro) nas avaliações ocorridas no semestre, deverá então fazer exame final.

A nota mínima no exame final, para efeito de aprovação, é de 5 (cinco), bem como a média final de aprovação, para os casos em que o aluno fizer as três provas.

Assim que, se o estudante não conseguir uma das médias referidas nos itens acima é considerado reprovado na respectiva disciplina. E, portanto, a reprovação pode ocorrer por insuficiência de frequência e de notas.

A frequência obrigatória é de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento).

Seguindo o Regimento da Instituição, para aprovação o aluno deverá ter presença obrigatória nas avaliações presenciais de cada unidade curricular e no mínimo 75% de frequências nas atividades de aplicação prática dos conteúdos de cada unidade curricular.

